



Edição de
Abril de 2019

DESTAQUE SETORIAL



VISÃO GERAL DOS SETORES REPRESENTADOS PELO SICONGEL

Acumulado no ano até Dezembro de 2018

ARRECAÇÃO ICMS

ESTADO DE SÃO PAULO



25,2%
no ano

Variações em relação a mesmo período do ano anterior

Acumulado no ano até março de 2019

COMÉRCIO EXTERIOR

BRASIL

Balança Comercial

Superávit

US\$ 358,1 milhões

Exportação



-13,7%

Importação



-9,9%

Variações em relação a mesmo período do ano anterior

Março de 2019

EMPREGO

ESTADO DE SÃO PAULO



-110
empregos
no mês



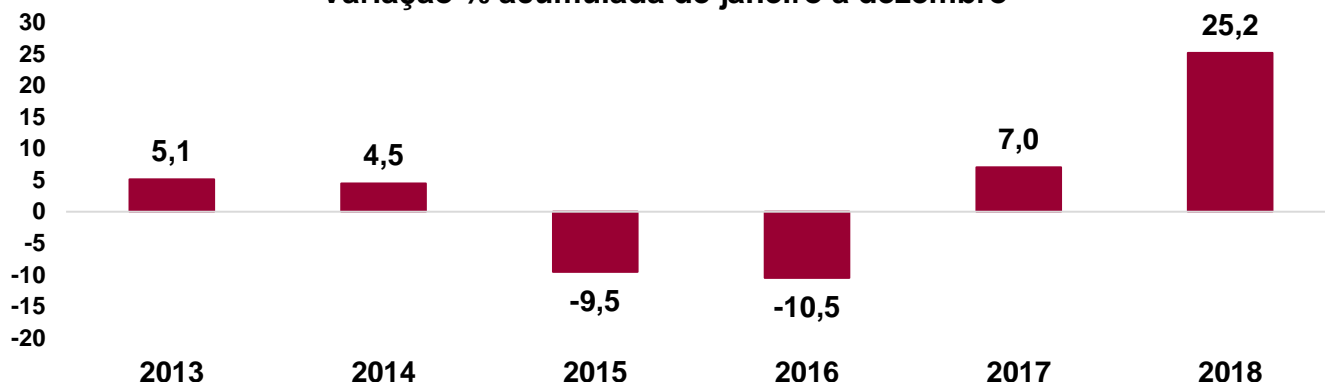
-876
empregos
no ano

Saldo de empregos no período (admitidos menos desligados)

ARRECAÇÃO DE ICMS DOS SETORES DO SINDICATO¹ NO ESTADO DE SÃO PAULO

No Acumulado no ano até dezembro de 2018, a arrecadação de ICMS dos setores do SICONGEL no Estado de São Paulo apresentou uma alta de 25,2% em relação ao mesmo período de 2017.

Arrecadação de ICMS no Estado de São Paulo dos Setores SICONGEL Variação % acumulada de janeiro a dezembro

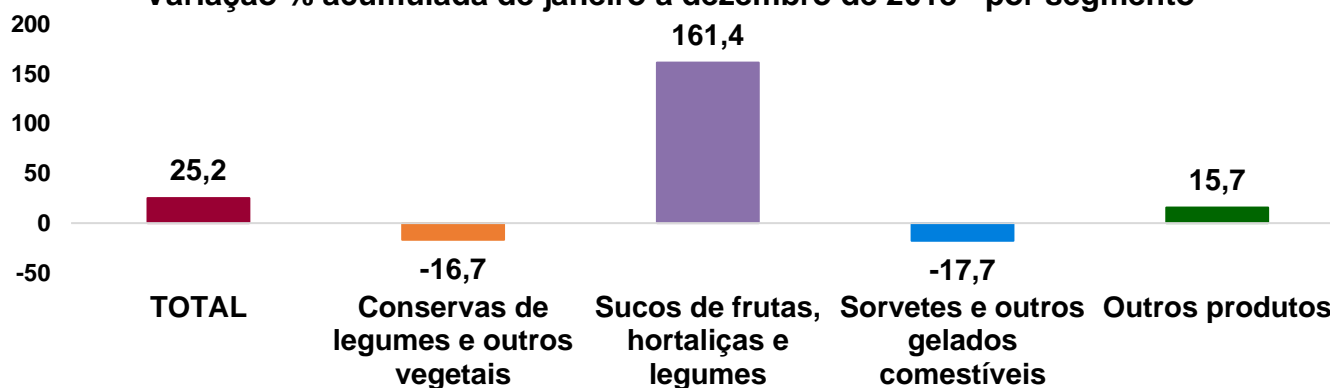


Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Elaboração: FIESP

* Dados deflacionados pelo IPA/FGV para alimentos e bebidas

No Acumulado no ano até dezembro de 2018, a arrecadação de ICMS no Estado de São Paulo no segmento de conservas de legumes e outros vegetais caiu 16,7% em relação ao mesmo período de 2017, enquanto a de sucos de frutas, hortaliças e legumes cresceu 161,4%, a de sorvetes e outros gelados comestíveis caiu 17,7% e a de outros produtos cresceu 15,7%.

Arrecadação de ICMS no Estado de São Paulo dos Setores SICONGEL Variação % acumulada de janeiro a dezembro de 2018 - por segmento



Fonte: Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo. Elaboração: FIESP

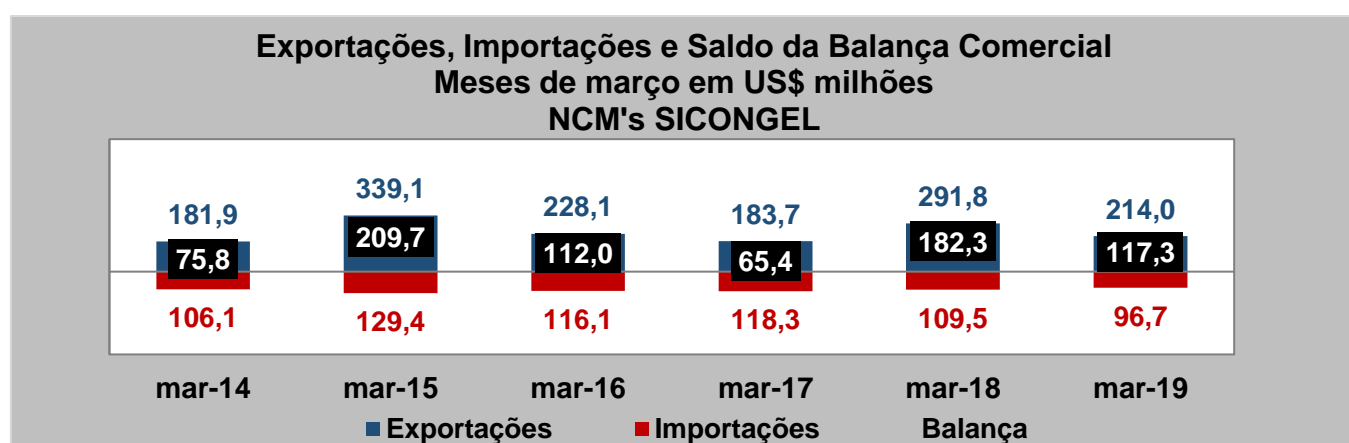
* Dados deflacionados pelo IPA/FGV para alimentos e bebidas

COMÉRCIO EXTERIOR DOS PRODUTOS DO SINDICATO²

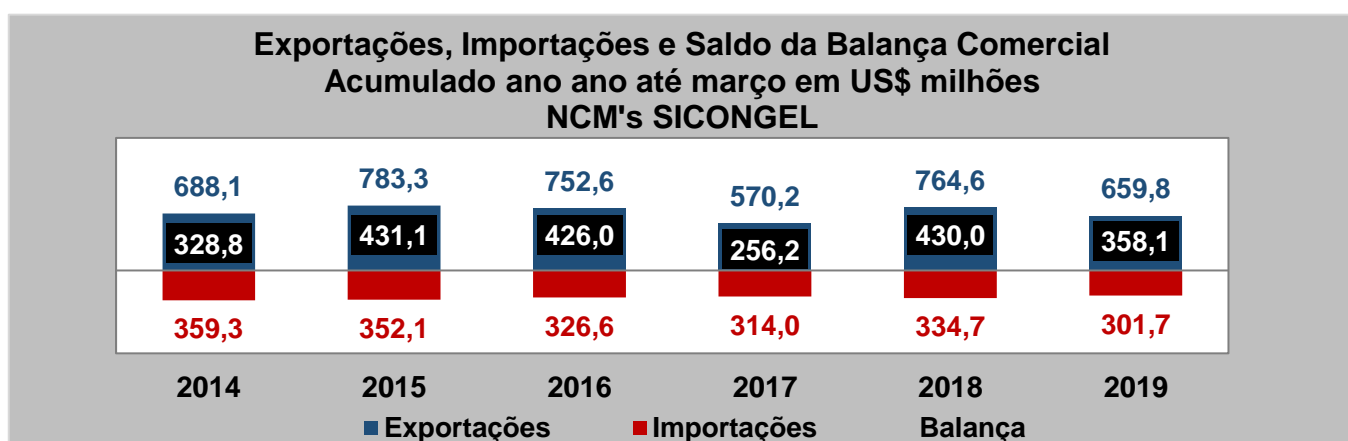
Março de 2019

As exportações dos produtos SICONGEL caíram 26,6% em março de 2019 em relação ao mesmo mês do ano anterior, enquanto as importações caíram 11,7% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi um superávit de US\$ 117,3 milhões ante um superávit de US\$ 182,3 milhões em março de 2018.

As exportações dos produtos SICONGEL caíram 13,7% no acumulado de 2019 em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto as importações caíram 9,9% nesta mesma comparação. Assim, o saldo da balança comercial foi um superávit de US\$ 358,1 milhões ante um superávit de US\$ 430,0 milhões no acumulado de março de 2018.



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP



Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Exportações de produtos SIECONGEL Acumulado no ano até março (em US\$ milhões)

Produto	2019		2018		Variação 2019 / 2018
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Conservas de legumes e outros vegetais	29,6	4,5%	27,6	3,6%	7,0%
Sorvetes e outros gelados comestíveis	0,4	0,1%	0,2	0,0%	148,7%
Sucos de frutas, hortaliças e legumes	442,6	67,1%	556,3	72,8%	-20,4%
Outros produtos	187,2	28,4%	180,5	23,6%	3,7%
TOTAL	659,8	-	764,6	-	-13,7%

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

Importações de produtos SIECONGEL Acumulado no ano até março (em US\$ milhões)

Produto	2019		2018		Variação 2019 / 2018
	Valor	Particip. no Total	Valor	Particip. no Total	
Conservas de legumes e outros vegetais	126,9	42,1%	133,8	40,0%	-5,2%
Sorvetes e outros gelados comestíveis	3,1	1,0%	2,9	0,9%	8,7%
Sucos de frutas, hortaliças e legumes	0,8	0,3%	1,7	0,5%	-54,0%
Outros produtos	170,9	56,6%	196,3	58,6%	-12,9%
TOTAL	301,7	-	334,7	-	-9,9%

Fonte: MDIC. Elaboração: FIESP

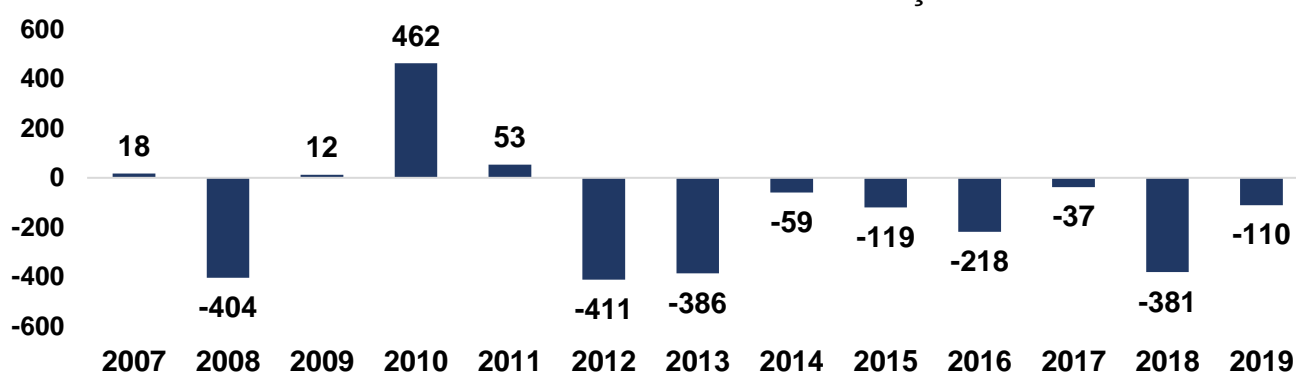
EMPREGOS E SALÁRIOS - SETORES DO SINDICATO³ NO ESTADO DE SÃO PAULO

Março de 2019

Em março de 2019, foram fechadas 110 vagas nos setores do sindicato no Estado de São Paulo, enquanto em março de 2018, foram encerradas 381 vagas nesses setores.

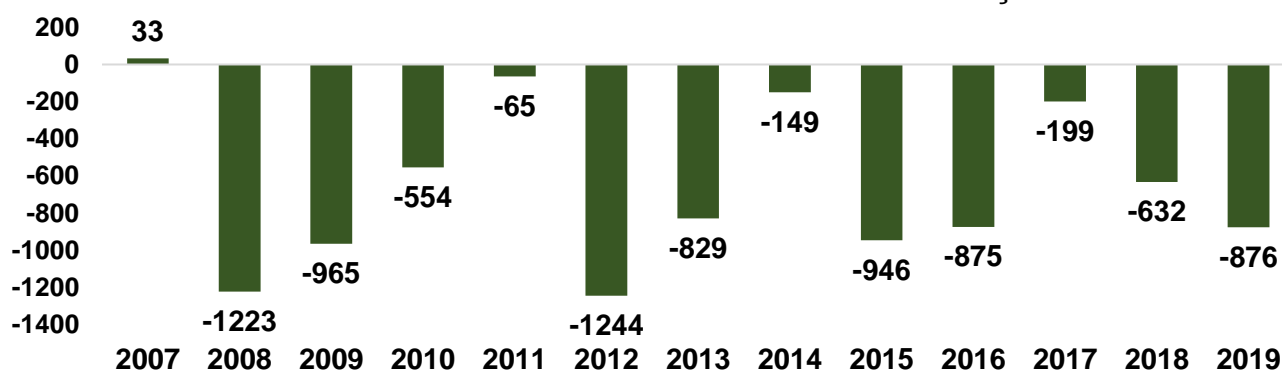
De janeiro a março de 2019, os setores acumularam um saldo negativo de 876 vagas, enquanto, no mesmo período de 2018, o saldo foi negativo em 632 vagas.

**Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo
Setores SICONGEL - Meses de março**



Fonte: CAGED / MTE . Elaboração: FIESP

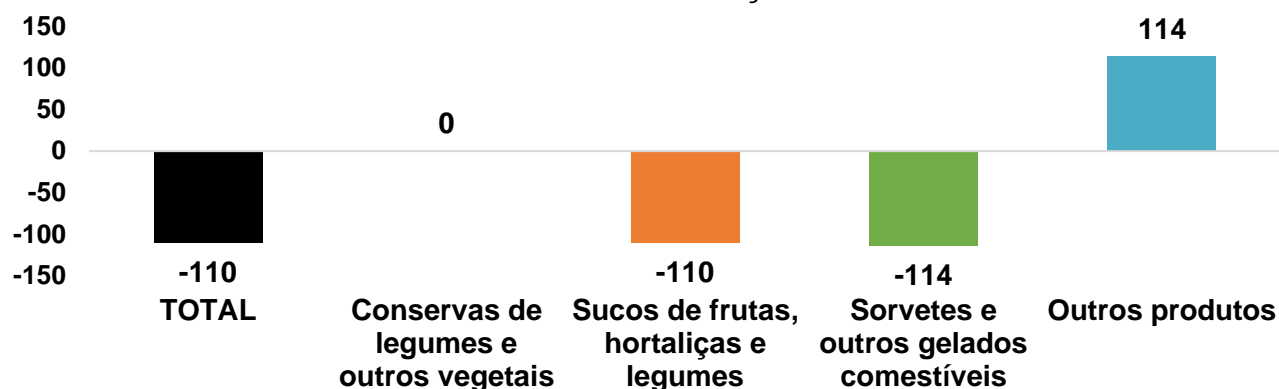
**Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo
Setores SICONGEL - Acumulado no ano até março**



Fonte: CAGED / MTE . Elaboração: FIESP

Abaixo a influência de cada segmento no resultado do mês.

Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo Setores SICONGEL - março de 2019



Fonte: CAGED / MTE . Elaboração: FIESP

Abaixo a influência de cada segmento no resultado do acumulado no ano.

Saldo de Empregos Formais no Estado de São Paulo Setores SICONGEL - Acumulado no ano até março de 2019

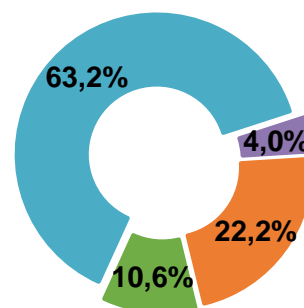
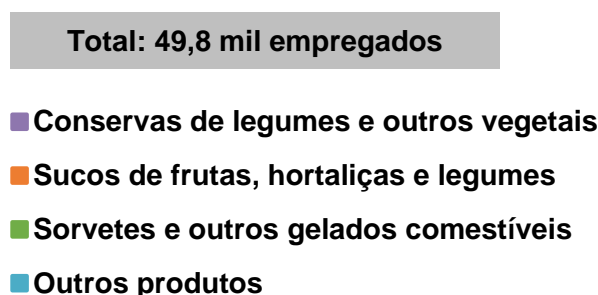


Fonte: CAGED / MTE . Elaboração: FIESP

Evolução do Emprego nos Últimos Anos

Em 2018, 49,8 mil pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do sindicato no Estado de São Paulo.

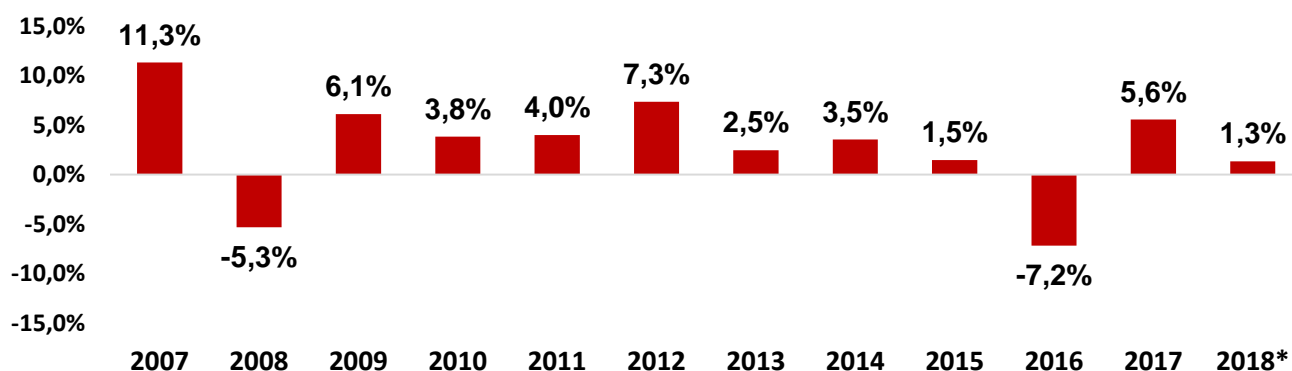
Distribuição do Emprego Formal por Segmento Setores SICONGEL - Estado de São Paulo - 2018*



Fonte: RAIS / MTE . Elaboração: FIESP * Estimado a partir do CAGED/MTE

Segundo dados do Ministério do Trabalho, em 2018, 49,8 mil pessoas estavam empregadas formalmente nos setores do sindicato no Estado de São Paulo. Em relação ao ano anterior, houve uma alta de 1,3% no nível de emprego.

Variação do Emprego Formal nos Anos (em %) Setores SICONGEL - Estado de São Paulo



Fonte: RAIS / MTE . Elaboração: FIESP * Estimado a partir do CAGED/MTE

Evolução dos Salários nos Últimos Anos

Entre 2006 e 2017, a remuneração mensal média dos setores do sindicato no Estado de São Paulo acumulou um aumento real de 8,6%, deflacionado pelo INPC.

Remuneração Mensal Média em R\$ de 2017*			
Setores SICONGEL - Estado de São Paulo			
	Valor em R\$	Variação % no ano	Variação % acumulada
2006	2.712	-	-
2007	2.734	0,8%	-
2008	2.700	-1,2%	-
2009	2.743	1,6%	-
2010	2.808	2,4%	-
2011	2.682	-4,5%	-
2012	2.693	0,4%	-
2013	2.852	5,9%	-
2014	2.858	0,2%	-
2015	2.748	-3,8%	-
2016	2.844	3,5%	-
2017	2.945	3,6%	8,6%

Fonte: RAIS / MTE e IBGE . Elaboração: FIESP *Valores deflacionados pelo INPC

Notas:

¹ Para a arrecadação de ICMS foram considerados os seguintes CNAE's:

- 10.32-5/99: Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
- 10.33-3/01: Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes
- 10.33-3/02: Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados
- 10.53-8/00: Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
- 10.99-6/02: Fabricação de pós alimentícios
- 10.99-6/04: Fabricação de gelo comum
- 10.99-6/99: Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente

Obs.: Secretaria da Fazenda suprimiu a informação do CNAE de fabricação de gelo comum em alguns meses por motivos de sigilo, mas a arrecadação deste CNAE representa no máximo 0,5% do total dos setores do sindicato.

² A partir dos NCM's representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) de exportações, importações e balança comercial. Os dados são referentes às exportações e importações do país como um todo. Os NCM's considerados:

- Conservas de legumes e outros vegetais: 0710.10.00; 0710.21.00; 0710.22.00; 0710.29.00; 0710.30.00; 0710.40.00; 0710.80.00; 0710.90.00; 0711.20.10; 0711.20.20; 0711.20.90; 0711.40.00; 0711.51.00; 0711.59.00; 0711.90.00; 0712.20.00; 0712.31.00; 0712.32.00; 0712.33.00; 0712.39.00; 0712.90.10; 0712.90.90; 1105.10.00; 1105.20.00; 2001.10.00; 2001.90.00; 2003.10.00; 2003.20.00; 2003.90.00; 2004.10.00; 2004.90.00; 2005.20.00; 2005.40.00; 2005.51.00; 2005.59.00; 2005.60.00; 2005.70.00; 2005.80.00; 2005.91.00; 2005.99.00; 2008.91.00; 2308.00.00.
- Sorvetes e outros gelados comestíveis: 2105.00.10; 2105.00.90.
- Sucos de frutas, hortaliças e legumes: 2009.11.00; 2009.12.00; 2009.19.00; 2009.21.00; 2009.29.00; 2009.31.00; 2009.39.00; 2009.41.00; 2009.49.00; 2009.50.00; 2009.61.00; 2009.69.00; 2009.71.00; 2009.79.00; 2009.80.00; 2009.90.00; 2202.90.00.
- Outros produtos: 0408.11.00; 0408.19.00; 0408.91.00; 0408.99.00; 0902.10.00; 0902.30.00; 0903.00.90; 1302.11.10; 1302.11.90; 1302.12.00; 1302.13.00; 1302.19.10; 1302.19.20; 1302.19.30; 1302.19.40; 1302.19.50; 1302.19.60; 1302.19.91; 1302.19.99; 1302.20.10; 1302.20.90; 1302.31.00; 1302.32.11; 1302.32.19; 1302.32.20; 1302.39.10; 1302.39.90; 1602.10.00; 1603.00.00; 1901.10.30; 1901.10.90; 1901.90.10; 1901.90.90; 1905.90.90; 2005.10.00; 2007.10.00; 2008.19.00; 2101.20.10; 2101.20.20; 2102.10.00; 2102.20.00; 2102.30.00; 2104.10.11; 2104.10.19; 2104.10.21; 2104.10.29; 2104.20.00; 2106.10.00; 2106.90.21; 2106.90.29; 2106.90.30; 2106.90.40; 2106.90.90; 2201.90.00; 2209.00.00; 2309.90.90; 2501.00.20; 3502.11.00; 3502.19.00.

³ A partir da informação dos setores CNAE representados pelo sindicato, levantamos dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) contidos na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) para os setores contidos no sindicato. Os CNAE's considerados:

- 10.32-5/99: Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
- 10.33-3/01: Fabricação de sucos concentrados de frutas, hortaliças e legumes
- 10.33-3/02: Fabricação de sucos de frutas, hortaliças e legumes, exceto concentrados
- 10.53-8/00: Fabricação de sorvetes e outros gelados comestíveis
- 10.99-6/02: Fabricação de pós alimentícios
- 10.99-6/04: Fabricação de gelo comum
- 10.99-6/99: Fabricação de outros produtos alimentícios não especificados anteriormente

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

PRESIDENTE

Paulo Skaf

Departamento de Economia, Competitividade e Tecnologia

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETORES TITULARES ADJUNTOS:

Antonio Carlos Teixeira Álvares

Nilton Torres de Bastos

Pierangelo Rossetti

DIRETORES

Alfried Karl Plöger

Andrea Park

Carlos Eduardo Marchesi Trombini

Cássio Jordão Motta Vecchiatti

Cláudio Grineberg

Cleiton de Castro Marques

Dan Ioschpe

Daniela Gil Rios

Daniele Pestelli

Denis Perez Martins

Domingos Moreira Cordeiro

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo May Zaidan

Fernando Bueno

Henrique Petersen Paiva

Irineu Govêa

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

José Gianesi Sobrinho

José Ricardo Sukadolnik

José Romeu Ferraz Neto

Jovelino Antonio Vanzin

Julio Diaz

Levi Ceregato

Luiz Arthur Pacheco de Castro

DIRETORES

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marco Aurélio Militelli

Narciso Moreira Preto

Nelson Antunes

Nelson Marconi

Nivio Machado Rigos

Paulo de Tarso Petroni

Paulo Henrique Rangel Teixeira

Paulo Vieira

Rafael Cervone Netto

Renato Endres

Ricardo Alexandre Caruso Pazzianotto Pinto

Ricardo de Oliveira Selmi

Robert Willian Velásquez Salvador (Representante CJE)

Roberto Aluisio Paranhos do Rio Branco

Roberto Musto

Rogério Payrebrune St. Séve Marins

Ronald Martin Dauscha

Ronald Moris Masijah

Shotoku Yamamoto

Walter Bartels

GERENTE

Renato Corona Fernandes

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Giacomini Morais

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Débora Bellucci Módolo

Denilson Torcate Lopes

Eraldo de Lima Pinheiro Junior

Érica Marques Mendonça

Fernando Momesso Pelai

Gabriela Uieda

EQUIPE TÉCNICA

Juliana de Souza

Leonardo Kiyoshi Kinoshita Assahide

Lucas Amici Della Rocca

Lucas Lopes Soares

Lucas Pinheiro

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Ricardo Vieira Santana

Tamy Carolina Tanikawa